

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
 Ano XXVI
 N. 944

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C. Postal, 65 - FRANCA
 Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
 Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Angelo Morato

CULTO DA SAUDADE

José Russo

O dia de finados será sempre para a humanidade uma data inesquecível.
 Os vivos visitam os mortos o seu derradeiro repouso, orando os túmulos com as lágrimas da saudade.
 Corações que ainda sentem dor da ausência, integram a travada tristonha que se dirige nesse dia à cidade do silêncio, levando aos seus pacíficos habitantes o penhor de seu afeto, o testemunho de sua amizade, a angústia da separação.
 A manifestação eloquente da sobrevivência da alma que animou os corpos dos entes queridos que jazem na misérrima paz dos cemitérios, irmana mortos e vivos no grandioso concerto da imortalidade.
 Nenhum valor teriam as homenagens prestadas aos mortos no íntimo dos visitantes não possuísse a certeza inabalável e inarredável da sobrevivência.
 Todo o panorama lúgubre dos cemitérios com seu aspecto mórbido e suas encenações mortuárias, falam realmente da morte como implacável ceifeira da vida.
 Entretanto, a fagulha que anima os fundamentos básicos de todas as religiões, é a crença na vida futura. A imortalidade gloriosa demonstrada por Jesus, rasgou o véu dos sistemas religiosos até então ensandados de maneira confusa e ao sabor de arraigado proselitismo. Nenhum crente num poder criador, acalentado e propagado pelo misticismo, o culto à matéria, a extinção da centelha da vida com a morte do corpo, ou que a morte não é o término da vida, e Deus não a insculpiu no programa da criação.
 Tudo quanto aparentemente morre, ressurge para a vida, ou sendo a morte senão a grande ilusão que nos preocupa e atormenta. O pensamento solucionista de iluminados propagadores dos problemas espirituais, afirma: — Somos portais, portanto somos eternos. O espírito preexiste ao nascimento, por isso subsiste à morte. Envergamos uma veste material ao ingressarmos neste mundo, e a desmitemos ao deixá-lo após havermos realizado a etapa de progresso e de aperfeiçoamento. Tudo marcha,olve, se aperfeiçoa e se esvanece numa ascensão constante. A vida é um movimento contínuo para a frente e para trás.
 Finados! Visita aos mortos ambiente tranqüilo da última morada! Ciclar de orações, sentenças pungentes, lágrimas sentidas e rolar como ondas de saudades há tanto rejeitadas para transbordarem no dia destinado aos que se foram.
 Presentes, uma lembrança,

um carinho, uma prece, são pedaços materializados do sentimento para a homenagem da saudade!
 Corões, flores cultivadas na sensibilidade dos corações, para a oferenda do grande dia, invadem os ricos mausoléus, cobrem os majestosos jazigos, espalham-se pela residência daqueles que deixaram na terra grandes feitos, um traço inapagável de altruísmo, um serviço à coletividade, um amor no coração de alguém!
 Além, em ruas paralelas, ao longo de viéas estreitas, enfileiram-se túmulos modestos, singelos abrigos dos menos favorecidos pelos bens do mundo, dos que viveram em lutas contra a adversidade, figuras homéricas que não cederam as embates das dores e não se curvaram ante as dificuldades, e que, ao tombarem, legaram aos familiares, como singular herança, o encargo de um túmulo medíocre, de um carneiro de segunda classe!
 Ao fundo, na área despoitada, sem nome e sem trânsito organizado, sem viéas e sem ordem tal como se fosse terreno sáfaro e baldio, acumulam-se as covas rasas, último refúgio dos párias, dos filhos de ninguém, da leva anônima que herdou da vida um rosário de misérrimas e desenganos, um calvário de sofrimentos e humilhações, marchando ao léu de um destino bastardo, sem proteção, sem amparo e sem justiça!
 Cova rasa! Soturno abrigo do rebotalho da sociedade para onde a vassoura da impiedade despeja o lixo humano, registrando como único traço de sua peregrinação pela existência, uma placa numerada espetada numa tumba de terra revolvida! Sob a terra amiga, até o nome cai no olvido, pois que em vida já fora desconhecido!
 Nas necrópoles ainda imperram de modo ostensivo as desigualdades. No reduto sombrio da morte destacam-se as posições, o nível social de cada habitante, a continuidade de hierarquias e posições que usufruam no curso da existência quais vermes que correm os sentimentos superiores, e que possuem as denominações de orgulho, vaidade, poder monetário, realeza, tudo quanto o preconceito mantém em alta conta, e que se confunde no mesmo pó, no ventre amigo da terra-mãe.
 Finados! Como é sublime e reconfortante, e como fala bem alto dos sentimentos que animam e alentam visitantes e visitados na imensa romaria ao Campo Santo!
 Aqueles que nos antecederam na longa jornada e a quem indevidamente designamos de mortos, sentem-se felizes

por serem lembrados por aqueles a quem amaram! Todos os povos do mundo, através de cerimônias ritualísticas que caracterizam suas crenças e antepassados, reverenciam os mortos, prestam fervoroso culto a sua memória. Mesmo nas raças inferiores, homens selvagens, habitantes das selvas e das cavernas, uma intuição existe, em sentido restrito, envolto em ritos primitivos e solenidades evadidas de credências, que cultua a alma, o ser imortal.
 Em cada átomo do universo o Supremo Arquitéto inscreveu a legenda: caminha, avança, transforma-te e sóbe. Cultuemos os mortos, pois que os nossos pensamentos se entrelaçam perenemente, e aqueles que se uniram pelos éos superiores de elevadas afinidades espirituais, jamais se separam, estarão sempre ligados, desafiando o poder da morte.
 Se observarmos o que folido por eminente teólogo cristão sobre a quietude de um corpo morto, notaremos que nele jazem paralizados todos os órgãos essenciais à vida, e no entanto, a vida, que é movimento, já não existe. É um corpo com todas as suas peças ajustadas, porém inertes, frias, sem vitalidade. O que lhe falta para mover-se? Por que não se ergue, não fala, não se locomove, não percebe as sensações exteriores?
 — Porque é um corpo sem alma, uma casa abandonada pelo inquilino que dela não mais necessita. Deixou-a como se deixa uma veste róta e imprestável. Então, em face da sobrevivência do ser eterno, conclui-se confortadamente que a morte só nos destrói a forma física, mostra-se impotente ante o poder do espírito, respeitando todo o seu patrimônio constante de aquisições de ordem moral e intelectual.
 Ao deixar o corpo no qual habitara, a alma transporta consigo todos os seus atributos acumulados no decurso da jornada.
 As virtudes, as aptidões, a inteligência, os predicados morais, o bem ou mal, tornam-se o tesouro insalienável que acompanha o viajor da eternidade!
 Cultuemos os mortos! Orem, porém, para o espírito e não para a matéria. Este desagraja no infinito laboratório da natureza alimentando outros seres, outras vidas. O espírito, centelha imortal, conservando sua individualidade inconfundível, caminha para a perfeição, para Deus.
 Que o dia de finados seja um dia de reencontros espirituais, sem lágrimas, sem olvidos e sem tristezas.

Um Conselho de Pedro

VICENTE RICHINHO

Muita gente conhece a Bíblia do princípio ao fim e há até quem a conheça de cor e salteado. Confessamos, porém, que ainda não a temos de fio a pavio. É verdade que temos em nossas modestas estantes um exemplar do Livro Sagrado, por sinal, que muito bonito. Um desses milhões de exemplares que nossos irmãos protestantes imprimem e dão quasi de graça a toda a gente. Não sabemos como eles fazem esse milagre de venderem a Bíblia por preço abaixo do custo. Os livros espirítas, dignos de passagem, mesmo vendidos caro, como as circunstâncias exigem, têm saída fantástica. Imaginemos que saída teriam se fossem oferecidos pelo preço da Bíblia Protestante!
 Mas, voltando ao assunto, nunca lemos a Bíblia por inteira, o que não quer dizer que de vez em quando não leamos uns ninguados trechos, tomados ao acaso.
 Assim é que viemos tomar conhecimento do conselho do Apóstolo Pedro, ós bom, velhinho de coração simples e alma grande, de quem o Mestre Jesus muito gostava e a quem nós, com justa razão, admiramos.
 Bem, vamos transcrever o conselho que é nos dá em uma de suas célebres Epístolas e ver se será fácil segui-lo.
 Ele-lo: «Purificando as vossas almas na obediência da verdade, praticai a caridade fraternal, não fingida; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro».
 Ai está o conselho. Naturalmente é conselho de sábio e de amigo. Segui-lo redundará, certamente, em benefício de nossas almas.
 Vamos, pois, analisá-lo por partes.
 Primeiro exorta éle: «Purificai as vossas almas...»
 De fato, embora alguém possa ser de opinião contrária, estamos em que é muito melhor e mais higiênico a gente exibir neste vasto mundo ensolarado uma alma

ma pura e limpa, do que oferecer o triste espetáculo de apresentar a suja, mesclada e lodosa. Depois vem o complemento da primeira frase: — «Na obediência da verdade», isto é, observando a verdade, acatando-a, praticando-a, estaremos, por isso mesmo, tirando a ganga ao diamante, a sujeira à roupa, a impureza ao espírito. Na verdade, um santo e recomendável mistério...
 Até lá, também, continuamos poderosas as razões do velho pescador de Tiberíades.
 Análise, porém, a última parte: — «Praticai a caridade fraternal, não fingida; amai-vos uns aos outros ardentemente, com um coração puro».
 Isto, agora, nos parece mais difícil. Afigura-se nos que o bonde do velhinho está a exigir o máximo de nossa parte. Pois de fato, praticar a caridade, isto é, dar o magro vitinho ao miserico pedinte, ceder o resto de comida ao vagabundo e a roupa velha ao miserável, é viável e até não é muito difícil e complicado. Mas, que façamos tudo isso e muito mais ainda de maneira ardente, apaixonada e de coração puro, nos parece ser muito querer. Francamente, se não fosse o respeito que de todos nós merece o simpático e venerável Conselheiro, usaríamos duvidar das possibilidades de se pôr em prática tais enunciados.
 Então, embora um tanto contrariados, cremos de nosso dever fazermos um esforçadinho nesse sentido, ainda que mais não seja, para que não se diga que um conselho velho, de dois mil anos, dado com tão boa vontade e sinceridade, não tenha encontrado eco em nenhum coração, em nenhuma consciência...
 Vamos fazer uma experiência? Depois, quem sabe, como diz a velha lenda que São Pedro guarda a chave do céu, talvez esteja, sem que percebamos, oferecendo a paternamente nas entrelhas do belo conselho?
 Vamos, pois, fazer uma tentativa, para acordarmos aos nossos semelhantes de coração puro e de modo ardente?

REENCARNACÃO

— I —

“Não coísa nova, mas de modo novo”.

Waldemar Timachi

Os apóstolos, segundo tudo indicava, acreditavam na reencarnação.
 Vejamos.
 Os evangelistas registram, com harmonia singular (Mateus, XVI/13 e 14, Marcos, VIII/27 e 28 e Lucas, IX/18 e 19), a seguinte passagem: — O Cristo, a caminho de Cesaréia, pergunta aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que eu sou? Ao que pro n o m e n t e responderam: — Uns, que João Batista, outros, que Elias; e outros, que um dos profetas».
 Parece-nos clara a resposta. Foi si mesma autoriza a conclusão a princípio declarada.
 A título de reforço, porém, vamos movimentar outros argumentos probatórios.
 Havia, como é do conhecimento geral, no Velho Testamento, a notícia da volta de um dos profetas, a qual efetivamente se registrou (cfr. Malschias, IV/5, Mateus XI/13 e 14 e XVII/12 e 13, Lucas I/17, e Marcos, IX/13).
 Seguros de que esse fato era uma verdade que não admitia contestação, os discípulos chegaram, com os «homens», à mesma conclusão lógica e espontânea, porque era voz contida, era a língua popular, força íntima, que estava a definir uma situação de fato.
 E respondendo ao Mestre, edizem uns que são João Batista, e outros que são Elias ou um dos profetas».

nada mais estavam fazendo que aceitar a reencarnação como uma necessidade notória, trivial, comum.
 Os homens, falando tanto de Jesus e se ocupando permanentemente das maravilhas por Ele operadas, fizeram nascer com inevitável espontaneidade, no seio de opinião pública, a crença irrefutável, humilde e simples, honesta e verdadeira, do retorno da alma a um novo corpo.
 Se assim não fora, os discípulos teriam ficado calados, não articulariam palavras. Mas, não. Natural e prontamente deram a resposta sabida. Logo, forçoso é reconhecer que o ponto a que a interpretação chegou não foge absolutamente à lógica, nem ao bom senso.
 Todavia, alguém estabelecerá a interrogação: «E Pedro? Porque não fez uso de resposta semelhante? É fácil. Só porque o que disse não foi dele, mas de Elias. Foi que, tendo o Cordeiro quem o afirma categoricamente. Logo, não falava de si; servia tão só de intermediário. E tanto isso é indubitável que, mais adiante, Pedro, ainda atuando como vinho, repreendeu o Cristo que imediatamente retrucou: «pra. traz de mim satanas, que me serves de escândalo».
 As duas respostas do apóstolo Simão Pedro são antagônicas, por completo, apesar de proferidas no mesmo ato. A razão não admite, portanto, fosse Pedro, éle mesmo, inventar a intervenção estranha, que falasse de uma forma tão claramente descontrariada. Não há dúvida.

Que orem por nós os vivos que se libertaram das lutas terrenas, que nos ajudem a cumprir nossas provas e deveres que Deus nos concedeu nesta existência...

Resulta, pois, de tudo isso, que os discípulos aceitavam a reencarnação como legítima expressão da verdade Evidentemente.

Incompreensão: Causa de Tantas Dores

José Vieira do Rosário

Os homens, sequiosos de conhecer as razões de um grande mal que tem infelicidade tanto a humanidade, não de por certo perguntar: a que devemos atribuir a incompreensão?

Fruto da ignorância predominando sobre o espírito, a incompreensão é sobretudo falta de evolução espiritual. Tivessem os homens desde seu primórdio assimilado as verdades evangélicas e enormes lutas, como registra a história, teriam sido poupadas através dos tempos. O Evangelho é o repositório dessas verdades de que carece o espírito para evoluir, a fim de compreender a humanidade e ao lado dela lutar, não para destruí-la, mas para engrandecê-la cada vez mais. As lutas, sob todos os aspectos, até o momento sustentadas sem um escopo sublime, têm tirado ao fundo de insondáveis abismos milhares de criaturas, revelando assim o atraso espiritual da humanidade. Poderiam ter sido, no entanto, evitadas se os contadores que se originaram, refletindo melhor sobre a instabilidade da vida humana, procurassem no plano espiritual, pela inspiração que não é negada a todo o ser dotado de boa vontade, a solução para os seus problemas, o remédio para o amor próprio ferido.

No entanto, o que vemos? Ninguém quer ceder um palmo a favor do outro. O indivíduo com o seu desejo de predomínio só enxerga direitos, sem compreender que direitos também nos impõem obrigações.

Na Terra jamais desfrutaremos de felicidade enquanto a presidir nossos atos não tivermos essas máximas cristãs, tão nobres conhecidas, mas das quais nos esquecemos sempre, quando está em jogo nosso interesse material.

Quer queiram os homens, quer não queiram, é nesse livro simples, mas sublime, que se chama Evangelho, onde iremos encontrar a paz, o amor, a grandeza da vida, para vivermos harmoniosamente entre os homens. Nunca encontraremos a paz tão sonhada na terra enquanto não nos tornarmos semelhantes àqueles pequeninos de que nos fala o Evangelho; nunca desfrutaremos de felicidade, de tranquilidade no trato com o semelhante, enquanto, vaidosamente, acreditarmos que tudo podemos fazer e tudo dominar, quando realmente nossa pequenez se manifesta diante da nossa incapacidade de fabricar um grão de arroz, que, lançado a terra, produza cem por um; nunca estaremos inteiramente felizes enquanto estivermos sob o domínio da vaidade, da presunção, da ambição e do orgulho, que nos leva a supor sermos os senhores do mundo, quando na realidade de tudo se desmorona com o sopro frio da morte.

Todos nós que nos desentendemos procuremos observar as razões da desinteligência. Começa quasi sempre por um pequeno nada, que ganha corpo à medida que cada qual procura dar expansão ao seu orgulho, ao seu valor pessoal, a dar vazão à bilis espiritual. E termina, geralmente, em dividas enormes para os diretos res-

ponsáveis, em virtudes drásticas decisões que tomam impensadamente. Para esses momentos de irreflexão, procuram os contadores apresentar as razões que justificam suas atitudes; mas, no fundo, a causa é sempre a mesma: ignorância que nós os espíritos traduzimos por falta de evolução; sim porque o espírito suficientemente evoluído, para fins de pacificação sempre abre mão de direitos legítimos, desde que seu gesto de renúncia possa concorrer para o bem estar daqueles com quem priva e possa influir, como exemplo, na transformação de muitas a criaturas.

Eis razão pela qual não cessam nossos mentores do Alto de nos recomendar paciência, tolerância, compreensão, advertindo-nos de que muito será pedido a quem muito foi dado, deixando subentendido que diferentes são os graus de evolução que ocupam os homens aqui na Terra.

Compreendamos que se tivéssemos paciência, tolerância, compreensão, não existiriam as desavenças, os ódios acirrados, a inveja, a ambição, verdadeiros "pivots" das nossas quedas, que nos têm reconduzido ao casulo

da carne, muitas vezes nesse passado que se perde na noite dos tempos e nos reconduzirá tantas vezes quantas sejam necessárias para que conquistemos o equilíbrio divino.

Em direção ao alvo determinado por Deus a cada filho somente poderemos caminhar depois de completamente sintonizados com as forças do Bem. Os desrespeitos aos direitos alheios constituem desvios desse alvo colocado à nossa frente. A lei da evolução não permite sejam uns transviados eternamente; cedo ou tarde seremos forçados, pela dor, a abandonar os desvios em que voluntariamente nos colocamos, para podermos reencontrar a estrada estreita, ao fim da qual está colocado o objetivo sagrado das nossas aspirações.

E se sabemos que da lei divina não passará um só til que não seja cumprido, iniciemos desde já, irmãos meus, quaisquer que sejam nossas crenças, nossa arrancada gloriosa para a conquista dessa sonhada felicidade, que se resume em tão singela máxima: NÃO FAÇAMOS AOS OUTROS AQUILO QUE NÃO QUEREMOS QUE NOS FAÇAM!

A PARÁBOLA DAS LAMPARINAS

Orindo Bécheri

«Semana Santa». A cidade está em festa. O povo, alegre. Padres de outras localidades foram escalados para pregar... contra o Espiritismo. E de fato, não se ocupavam com mais nada, eles os sublimes pastores das ovelhas do Senhor. Desancavam a «lenha», sem só um pedacinho, no tremendo bicho-papão — o Espiritismo.

À noite, no Centro Espírita, o orador, aproveitando a oportunidade, narrou esta parábola: — Havia, numa pobre vila, um riquíssimo negociante, dono de uma bem montada casa de ferreiros e miudezas em geral. De tudo vendia muito, principalmente lamparinas a querosene, pois as maravilhas da electricidade ainda eram desconhecidas daquelas pacatas criaturas. E o charlatão lá, sem escrúpulos, metendo as garras no bolso do povo, vendendo-lhe lamparinas e querosene, a preços exorbitantes. Certa ocasião, surgiu por lá um novo morador. Comprou nas proximidades, dois alqueires de terra, cortados por um ribeirão, desviou, por meio de um pequeno canal, uma parte do curso do córrego,

Ave Cristo

É o novo livro de EMMANUEL, psicografado por Francisco C. Xavier. Brochado Cr\$ 40,00 Pedidos à Livraria «A NOVA ERA». Pelo reembolso postal.

A Responsabilidade dos Pais

A escritora Rachel de Queiroz, numa crônica recente, colocou vivamente o problema da influência do cinema sobre a juventude e do comportamento das crianças de hoje em uma sala de escrituras cinematográficas. Em síntese, a consagrada escritora manifesta-se alarmada com os programas oferecidos à apreciação de simples crianças e, mais ainda, com a falta de inocência, a cupidiz quase, com que meninos e meninas se portam em público.

Onde estão os pais, pergunta a escritora e com isso toca a chave desse agudo estado de coisas, que

Hélio Damante

envolve, para não precisarmos falar em moral ou em preservação dos valores, uma questão primária de higiene mental. Se meninas sofisticadas e rapazes maliciosos e desboçados, juntos às vezes em prematuros e pouco decorosos namoros, como refere Rachel de Queiroz falando sobre o que viu em um «poema» cartocra, oferecem esses tristes exemplos, a culpa só se pode localizar no des-

leito da autoridade paterna, cuja tremenda irresponsabilidade brada aos céus.

Esses sintomas de envelhecimento precoce e de decadência repentinamente sobre homens e mulheres de amanhã, que ontem ainda desistavam os cubres e agora, às portas da adolescência, são lançados ao mundo sem qualquer defesa e últimas de todas as suas ciladas e engodos, exigem da parte dos pais um exame de consciência. Quantos deles, na realidade, exerceram essa elemental vigilância, que é imprescindível à boa formação dos caracteres e das consciências de seus próprios filhos? Não é isso um verdadeiro crime contra essas amadas criaturas, que se tem todo o devido cuidado, cujos desejos são, ordens e cujo conforto e bem estar uma preocupação de todo o dia? Por que esse mesmo cuidado não se volta, com igual interesse, para o que as crianças leem, veem ou ouvem; para os companheiros e os locais que frequentam?

Mas avulta a cada passo o número de mães e pais capazes, sem dúvida, de dar a própria vida por seus filhos, mas completamente estereis como educadores ou, como é muito comum, querendo proceder como ultra-modernas criaturas da escola existencialista.

Triste realidade, que rouba à infância e à juventude a alegria de viver e as condena, inapelavelmente, ao malogro e à infelicidade.

(Conclui na 3.a página)

A Ovelha Desgarrada

Quando, uma tarde, o sol morria e silenciava o canto da cigarras, eis que uma ovelha se desgarrava do rebanho que o bom Pastor tangia. Sombreado os vales, vinha a noite fusca ameaçando uma súbita procela. Sai, alito, Jesus, então em busca da ovelhinha, e, pensando sempre nela, sangra os pés nos espinhos, no pedregal cortante dos caminhos. Seu coração transborda de amargura. Vertem-lhe os olhos lágrimas. Sua alma cheia de amor, divina e pura, não se conforma, não se acalma. E sobe montes cheios de urze e de abrolhos; em tórno volta os tristes olhos, inutilmente; mas, de repente, saia-lhe o coração, feliz, no peito. Eis que a ovelhinha volta; ele a levanta ao ombro, satisfeito; e, enquanto causa assombro a procela que ao longe vem rugindo com trovejante ameaça, Jesus a abraça e a recolhe ao redil, e piedoso a redime, num exemplo de amor grande e sublime. Assim, Jesus ensina o bem real a todos sobre a terra o espírito, em verdade, da doutrina que a lei augusta do perdão encerra.

(Do livro Sonho de Paisagem)

Francisco Vera Cruz

Vestiário Despiário

O governo espanhol proibiu o uso de trajas não indecorosas, nas praças e parques. E assim, a mentalidade feminina deve ser completamente diferente e os homens são obrigados a usar camisetas, além do

No Brasil estamos prontos, urgentemente, de praticar a semelhança, para defender a moral pública. Há motivo, realmente, para a roupa de banho, e outros trajes esportivos, de ser um tipo especial, tuário para se converter verdadeiro "despiário". aqui se verifica frequentemente. Desde que se permitam livres na articulação do joelho e os braços possam bem se mover na articulação do ombro, o tronco precisa inteiramente coberto, o que prejudica os movimentos, bem resguarda o pudor, do exibição desnecessária, provocantes. O uso da roupa para os homens nada mais incômodo e muitas vezes "apresentações" de ventos e tórcas mal confortáveis sempre inestéticas e nada pitus.

Campanha do Fôro

Estando o Centro Espírita "JUDAS ISCARIOTE" ativamente empenhado em sua campanha pró arrecadação de donativos para o término da sua sede atual e estando faltando o fôro, cujo custo é de 60,00 o metro quadrado, vem por nosso intermédio apelar aos espíritos em geral e a todos que queiram auxiliá-lo, para que enviem seus donativos para ao Centro, cujo endereço é o seguinte:

C. E. JUDAS ISCARIOTES
RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 451
C. POSTAL, 65 — FRANCA — E. S. Paulo.

Mais que a civilização, a justiça é a necessidade dos povos

Miguel Fournier Garcia

O homem que ingressou na doutrina do Divino Mestre Jesus, é um idealista constante e não pode ser um materialista negativo.

Entende-se para aqueles que compreendem o sentido profundo que se oculta hermêticamente na Sábida Doutrina pregada por Jesus, não acreditamos que o ingresso se refere à posse de um elevado conhecimento, possa doar facilmente, a quem não tiver disposição de coração e inteligência e a compreensão de uma sabedoria, que sómente a meditação e o raciocínio, possuem aptidões para a posse.

Não é raro encontrar em meio aos reatratados, os pessimistas, os oportunistas e os sertores de todos os matizes; como homens somos considerados de uma soma de forças positivas e negativas; sómente desejo firme de nos aperçoar, opera em nós o grandioso da ressurreição espiritual.

A Sublime Doutrina é o produto paciente de observações meditativas de espíritos evintados através da longa existência do homem, que vem demonstrando infalivelmente as leis naturais, que presidem a evolução lenta e progressiva da coletividade humana.

É no estudo profundo e contínuo dos livros e lendas históricas, que o espírito se aproxima sempre mais da compreensão de sua missão verdadeira, atuando com consciência e firmeza na sua percepção última.

Que maravilhosa síntese da grande verdade não constitui a Sábida Doutrina pregada por Jesus!

Nos primeiros passos, lentamente e de uma maneira aberta, aparecem os primeiros traços confusos de um plano que ainda a nossa imaginação não pode conceber. Percorrendo a longa Doutrina que nos eleva vagarosamente e progressivamente ao grau em grau, nas alturas minadas pela centelha da Sabedoria Divina, estes traços, antes sem claridade, se tornam uma forma mais concreta, identificando-se sempre mais com os detalhes, a perfeição de suas linhas, a concepção harmoniosa e majestosa do maravilhoso plano.

Nestes grandiosos traçados, o Sublime Mestre ideou o espírito ciente e consciente investido do dever de contribuir com a pedra polida da sua individualidade, na construção do Grande Templo da fraternidade humana.

Alheios a todas as competições mundanas que gravitam em redor de um nome que não carna uma idéia superior, vamos prestar toda a nossa solidariedade, para as tarefas que tendem unificar, honrar e aperfeiçoando sempre mais o homem e a humanidade, despidos de todo o ódio social, fugindo da

violência inconsciente e fanática, enobrecendo e vivificando a nossa ação com o espírito de solidariedade.

A estabilidade e felicidade social, se ainda não são em parte possíveis, não se deve atribuir tanto aos máis, quanto a falta de uma apurada e bem orientada educação moral e física.

A solução deste grande problema é pois uma questão altamente educativa.

É bem verdade que grande parte divorciada do espírito do bem e que em certos momentos com a audácia e o reflexo de falsas verdades, logram enganar esta eterna e ingénua criança, que é o povo, desejoso de alcançar a grande liberdade.

São estes os momentos de obscurantismo, onde o despotismo político, com as instituições bem conhecidas que lhe servem de arrimo, tenta desviar o curso do lento, mas fatal progresso da humanidade, e que de posse do direito da força, falseando e negando as grandes idealidades, procura justificar a sua negra atuação.

É também a hora em que mais pesa a responsabilidade dos bons; é a hora da vigilância redobrada; e o nosso momento supremo de reunir a energia que se desprende e multiplica em razão da boa causa que devemos construir pelo seu triunfo.

De posse do precioso plano gravado no mais recôndito lugar da nossa consciência, os bons continuarão a cons-

trução do Grande Templo, verdadeira imagem de Deus, que abrigo do império da razão, da liberdade e da Justiça, será finalmente lançada a última pedra polida do fraternal consórcio de toda a sofredora humanidade.

Como poderemos construir esse sublime Templo? Com o DEVER de Solidariedade e o Amor ao nosso próximo, pregado pelo Divino Mestre.

Eis o assunto que mais deveria estar gravado no coração, na alma, no espírito e na existência de cada um. O DEVER, o Amor e a Solidariedade.

O DEVER! O que é ele?

A colaboração intensa, dedicada, constante e ativa de todos, em prol da mesma causa, que é o ideal pregado pelo Divino Mestre, e de todos os que viram a Luz da Verdade, nos Templos do Criador.

Esse é o dever e, sem esse dever, não há por onde se encare, nem por onde se pesa e consagra.

Para tanto, só o Dever se impõe, esse dever que está acima de todas as conveniências, de todos os preconceitos e paixões: O DEVER MORAL.

É necessário comparecer sempre, colaborar sempre, para que se manifestem no campo fraternal da Paz e do respeito mútuo, a palavra que orienta e o verbo criador e deles se tire proveito coletivo, sem demolições do passado glorioso que orná a história da Sublime Doutrina pregada por Jesus.

Casa de Saúde Allan Kardec

DONATIVOS RECEBIDOS

- FRANCA — Da. Aparecida Morato, Cr\$ 50,00; Virgílio Polo, Cr\$ 100,00; José Martins, Cr\$ 20,00; Maximiano Ghedini Cr\$ 100,00; Resultado de uma lista a cargo de Eduardo Garcia Barbosa, Cr\$ 320,00; Francisco Marques da Silva, 30 ks. de batatas; de um amigo, 20 ks. de arroz em casa; José Berth Garcia, 56 ks. de batatas; Antonio Tozetti, um saco de batatas; Joaquim Alves Faleiros Junior, um saco de café beneficiado; Eurípedes Guilherme, 10 ks. de café beneficiado; José Alves Pereira, em pães, Cr\$ 50,00; José Nicola de Andréa, 32 ks. de batatas.
- CLARAVAL — Antonio Corrêa, Cr\$ 100,00
- PRESIDENTE PRUDENTE — Da. Edir Corrêa Sanches, Cr\$ 50,00
- PIRATININGA — Francisco Rodrigues, Cr\$ 100,00
- CAMBÉ — Domingos Donadio, Cr\$ 90,00
- PONGAI — Luiz Moretti, Cr\$ 100,00
- UBERLÂNDIA — João de Mello Montes, Cr\$ 500,00
- CURITIBA — resultado de uma lista a cargo do Dr. Luiz Marques Moreira, Cr\$ 75,00.
- IBIRACÍ — João Galvão, um saco de feijão.

Donativos recebidos por intermédio de Luiz Diogo Pereira

Em Franca — um saco de batatas, 10 ks. de café beneficiado, uma lata de óleo c/ 9 1/2 ks., uma leiteira; Sr. Seralim Borges do Val, Cr\$ 1.000,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de Outubro de 1.954

JOSE RUSSO — Provedor-Gerente

A Responsabilidade dos Pais

(Continuação da 2ª página)

Amostra dolorosa de uma época cujas enfermidades não se curarão apenas com os recursos econômicos ou políticos, mas pela restauração de cada coisa em seu próprio lugar, inclusive as que, como a autoridade paterna, estão na base da higidez no comportamento social.

Porque a verdade é que se colocadas em julgamento as duas gerações, a de ontem, que se desleixa, e a de hoje que se perde, a Justiça perdoaria os filhos e condenaria os pais. Eles são mais responsáveis do que possa parecer, pois justamente, se ausentes, ninguém os substitui. Diz-se que aos pais confere Deus uma parcela de seu poder criador. E uma geração sucede outra, vinda do mesmo tronco. Mas têm eles, os pais, o poder também de separar a morte. Poder malféico que se exerce pela omissão de sua autoridade.

O amargo do problema não está em outra coisa, se não nesse detalhe aparentemente insignificante. Exercem os pais a sua autoridade, a sua vigilância, não como carrascos que intimidam, mas como o melhor amigo de seus filhos, aquele a quem, sempre presente e sempre atento, possam abrir de par em par o coração. Em lares numerosos há muitas vezes uma distância intransponível entre pais e filhos; pois é esse espaço vazio que o mundo costuma preencher com a sua malícia e com sua dor. Quantas vezes, quando se quer transpô-lo, já é muito tarde! E a verdade elementar é que o futuro da humanidade depende muito mais de pais conscientes de seus deveres, do que de qualquer outra coisa.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

« A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se ontem mais uma Noite do Aniversariante — tradicional festa mensal oferecida pela Mocidade aos confrades e juvenis aniversariantes do mês.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

O "Clube" realizou, na noite de ontem, o sortido mensal de livros e fez a distribuição da Mensagem do Mês.

M. E. DE GUAXUPÉ

A Mocidade Espirita de Guaxupé realizou um festival comemorativo ao 150º aniversário de nascimento de Allan Kardec.

Grandes e empolgantes festividades foram realizadas nos dias 8, 9 e 10 do corrente, havendo, ainda, concentração regional de mocidades.

EXCURSÃO DA MEF

Promovida pela Caixa de excursões — Departamento da MEF — foi realizada na manhã de hoje, uma excursão a São Sebastião do Paraíso, a fim de visitar a mocidade daquela cidade.

No próximo número de «A NOVA ERA» daremos outras notícias sobre essa excursão.

CONJUNTO PAZ E ALEGRIA

Esteve na vizinha cidade de Sacramento, colaborando na «FESTA DE VOVO E NETINHAS», do Lar de Eurípedes, nos dias 10 e 11 deste mês, o Conjunto «PAZ E ALEGRIA».

PROF. LEOPOLDO HINS

Visitou esta cidade, tendo pronunciado uma conferência no salão «Anália Franco» do Educandário Pestalozzi, no dia 23 p. p., o Professor Leopoldo Hins, de Campinas.

TORNEIO

A turma feminina da MEF vem perdendo, meses seguidos, o torneio «Quem é Mais Estudioso?».

Dai se deduz que os moços vêm se interessando mais pelo estudo da doutrina.

A frequência também pertence aos moços. Notadamente nas reuniões dos sábados os moços comparecem em maior número.

O que há com as moças? Espera-se que reajam nos últimos meses deste ano para logramos, pelo menos, um equilíbrio.

Oitava Concentração de Mocidades Espíritas

Jundiaí prepara-se para receber durante os dias da chamada "Semana Santa", em 1955, caravanas procedentes de todos os recantos do Brasil Central e Estado de São Paulo, região essa beneficiada pela realização de sua Oitava Concentração de Mocidades Espíritas. O Conselho Diretor da próxima Concentração já está de posse das sugestões enviadas pelas Mocidades, sobre os temas em torno dos quais se exhibirão as letras a serem apresentadas no dito corraão.

De todas as sugestões apresentadas, somente três serão escolhidas, em reunião do Conselho Diretor marcada para princípio de Novembro, e logo após, divulgadas entre todas as Mocidades participantes do movimento na qual dispôs assim de tempo suficiente para a preparação consciente e criteriosa de seus trabalhos.

destacam-se aquelas referentes à Educação da Infância, sob a responsabilidade das Mocidades Espíritas e as que fatam da importância da exemplificação e da conduta do jovem espírita na Sociedade. São temas comuns, são também as sugestões atinentes a trabalhos que discutam questões doutrinárias, e problemas de orientação de Mocidades Espíritas. O Conselho Diretor, procurará naturalmente selecionar os temas cujo conteúdo tragam um interesse prático mais imediato para o movimento juvenil da Terceira Revelação, para que os frutos desta oitava Concentração sejam colhidos com fartura nestes tempos difíceis que assinalam o fim de uma era, e o início de outra de elevação dos sentimentos cristãos, e para cujo adiantamento, importante papel está destinado às Mocidades Espíritas de hoje.

O CONSELHO DIRETOR

Pais Espíritas!

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica "José Marques Garcia".

Aulas aos Domingos, às 13 horas, na sede da Casa de Saúde de "Allan Kardec".

Evite a impaciência. Você já viveu séculos incontentáveis e está diante de milênios sem fim. (ANDRÉ LUÍZ)

Acontecimentos Espíritas

1) SIGNIFICATIVO MOVIMENTO ESPÍRITA EM RIBEIRÃO PRETO — A magnífica cidade de Ribeirão Preto — sede da 9.ª Zona do CRE deverá viver em dias de dezembro próximo, grande movimento espírita. Ao encargo da formatura da Primeira Turma de Ginasianos do Ginásio Espírita "APOSTOLO PAULO" promover-se-á, sob patrocínio da União Municipal Espírita local, movimentada semana espírita. Diversos oradores far-se-ão ouvir nesse conclave, onde salienta-se a visita, pela primeira vez, nessa cidade, do notável tribuna evangélico: Jovem Dinado Franco, da Baía. Outros atitudes, dignos de registro são o Prof. Pietro Ubaldini e Prof. Campos Vergal.

A Semana Espírita em questão terá como local o salão de festas da Recreativa e como ponto de encontro, mais uma vez, no salão Municipal "André Franco" do Educandário Pestalozzi, a entrega de certificados aos novos ginasianos dessa Casa de Ensino Espírita. Composta de 18 jovens a terceira turma dos ginasianos do Pestalozzi, alegre-nos anotar que mais uma vez os diretores desse educandário superaram dificuldades e obstáculos tremendos, para dizer aos espíritos do Brasil que o programa por eles planejado está sendo levado a efeito. Será parafinado da turma de 1954 o preclaro companheiro dr. Jaime Monteiro de Barros, catadralco da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto.

2) TERCEIRA TURMA DE GINASIANOS DO "EDUCANDÁRIO PESTALOZZI" — Em dezembro próximo, mais uma vez, no salão Municipal "André Franco" do Educandário Pestalozzi, a entrega de certificados aos novos ginasianos dessa Casa de Ensino Espírita. Composta de 18 jovens a terceira turma dos ginasianos do Pestalozzi, alegre-nos anotar que mais uma vez os diretores desse educandário superaram dificuldades e obstáculos tremendos, para dizer aos espíritos do Brasil que o programa por eles planejado está sendo levado a efeito. Será parafinado da turma de 1954 o preclaro companheiro dr. Jaime Monteiro de Barros, catadralco da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto.

3) VITÓRIA DA IMPRENSA ESPÍRITA — O bem feito e dirigido jornal "A ALVORADA", editado em Campo Grande, Estado de Mato Grosso, completou seu quinto ano de atividades doutrinárias. Essa Folha, que está sob direção do confrade Elio Russel Vieira, redação do companheiro Henri Colombo Osório e gerência do irmão Joazeiro Mineiro, tem-se destacado pela sua ação de Trabalho emancipador. Jornal independente a serviço da doutrina "Consoladora, ALVORADA" distingue-se pelo seu bem ordenado mistério em obediência a programa de elevação da moral cristã. Nossa solidariedade aos diretores dessa co-irmã e que Jesus os anime sempre para seus propósitos na tarefa dentro da Seara Benedita.

4) SANATÓRIO ESPÍRITA DE PELOTAS — Temos em mãos o orientado relatório dessa conceituada entidade do Rio Grande do Sul, pelo qual podemos constatar o desenvolvimento da mesma. O Sanatório Espírita de Pelotas é um dos mais bem organizados estabelecimentos hospitalares do Brasil Espírita. Pelo movimento econômico durante o ano de 1953 constatamos como têm os diretores dessa Casa de Caridade, encaminhado os proventos destinados aos diversos departamentos de assistência. Nossos aplausos aos dedicados companheiros sulinos que, desse modo, demonstram suas atividades afetivas em benefício dos sofredores.

5) INICIATIVA HUMANITÁRIA DOS ESPÍRITAS — Patrocinado pelo Centro Espírita "BEZERRA DE MENEZES" — de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas, está sendo levado a efeito pelos

companheiros d'ali, louável iniciativa. Trata-se do Natal aos Leprosos, cuja finalidade é levar aos nossos irmãos hospitalizados em diversas leprosas conforto e carinhosos materiais precisamente na data magna do cristianismo.

Para isso está a entidade acima mencionada apelando para todos os corações bem formados enviarem seu donativo a essa meritória campanha. Todos os que queiram colaborar com nossos companheiros belorizontinos, devem dirigir-se: Hélio Petrónio de Campos — Presidente do Centro Espírita "Bezerra

de Menezes" — Rua Rafael Magalhães - 113 — Belo Horizonte — M. G.

6) DEPARTAMENTO FEMININO DA UNIÃO ESPÍRITA DE LONDRINA — Recebemos dessa entidade, sediada a Rua Sta. Catarina - 204, dessa próspera cidade do norte do Estado do Paraná, participação de como ficou constituída sua atual Diretoria, que é a seguinte: Pres.: Stévia Curcini; Vice: Benedita O. Beraldo; Secretárias: Aparecida Rondan e Maria L. Caparelli; Tesoureiras: Geraldina Y. Abrariz e Maria do Carmo Barra Rosa.



Publicado em Belo Horizonte em 10 de 10-1-1952 — inscrita no M.J.C. no L.º 10.114

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1952

Notas Amigas

Artista Francana — É-nos grato noticiar o sucesso alcançado pela virtuosa do piano Sta. Erolides Daisy Gomes Martins. A jovem pianista levou a efeito dois admiráveis concertos, sendo um nesta cidade e outro em Ribeirão Preto.

Em ambas as exposições receberam a distinta musicista os aplausos merecidos ao seu talento impar. A crítica indica a concertista como intérprete de grandes recursos espírituais, que vive os grandes autores. Daqui queremos felicitar a Daisy pelo êxito alcançado, que nada mais é do que tributo aos seus esforços, ao mesmo tempo que nos

cabe estender nossas ações aos seus expais; Sr. Pedro Martins Aurora Gomes Martins.

Aniversário da rana — Uma das esportivas da região mereceu referência a mulo, pelo seu passaglorias e pelas tradições se evidenciam na cidade, sem dúvida, a associação Atlética Franca. A 12 de outubro comemoramos 42 anos de existência, agraçamos querida a nós, pelo que queremos gratular com seus por essa grata efeméride.

Terceira Audição Musical do A. do Prof. Cláudio Junqueira — Dia 23 de outubro, no auditório das Casas Nogueira Garcez, titulado Francano de realizar-se mais uma audição dos alunos do Prof. Cláudio Junqueira, gramda da referida constou de 3 partes onde tivemos oportunidade de apreciar as execuções de jovens musicistas que sendo orientados pelo talentoso maestro Celso 40 exibições musicais chegaram a notada arte dia 23, que teve como pretes nada menos de seus alunos, com números violinos, acordeão, violoncelos.

Nossos aplausos ao querido Cláudio Junqueira apaixonado da Divina arte, sempre, quando bra tempo, sabe também tribuir de seu espírito de alento espiritual para que o admirar e consagrado.

Leopoldo Hinz teve em Franca um distinto amigo e companheiro Leopoldo residente em Campinas nossa cidade e, ao jo dessa sua estada nós, brindando-nos com rável palestra evangélica conferência em questão lugar no salão "Anália" do Educandário Pestalozzi e contou com a presença de incontáveis adeptos, relação Nova que, assim, foram, mais uma vez, a oportunidade de ouvir o ceixegeta.

Passamento — Paulo, onde residia, carnou, em dias de outubro a veneranda hora da Rosa Tabacoora de destaque da C. Israelita ali domiciliada extinta era progenita nossa distinta amiga do rah Tabacoora Steinberg de nosso companheiro Borislo Steinberg, na de quem enviamos nossa solidariedade cristã.

REALISMO

Caminhe, sem cessar a vida inteira,
Em sendas pedregosas, entre abismos...
Sentia o corpo exausto, de cansaço,
E o pensamento imerso de ceticismos...

Tinha a missão de ver creptas dores,
Soluços de crianças esfalmadas...
Mãos cavernosas, esquálidas, de horrores,
De pobres mães, sedentas, nas estradas.

Vi homens: trapo humano. Horrripantais!
Rostos famintos, de pavor, medonhos,
Sinistras mágoas, de viver errantes...

Cheguei com a cruz ao fim do meu calvário:
E o pesadelo de terríveis sonhos,
Deu-me por paga, a capa de um sudário...

Nilson Dias Vieira

ALERTA COM OS FALSÁRIOS

Jesus disse: «Quem comigo não junta, espalha; e quem não é por mim é contra mim». Paulo, o apóstolo, aconselha, dizendo: «Examina-te e guarda o que for bom». Allan Kardec, o emissor da Terceira Revelação, diz: «O espírita se reconhece pela sua transformação moral, pelo exercício do bem e pelo esforço que emprega na difusão dessa Doutrina exuberante, quer por palavras, quer pelo exemplo e pelas obras generosas e abnegadas. O Espiritismo, todavia, não é responsável por aquilo que se dissimula de espírita e age mal, a ponto de se arvorar em mestre, em médium e em presidente de trabalhos experimentais, sem nunca haver lido, sequer, as belas e edificantes obras fundamentais, que orientam, que instruem e esclarecem os prosélitos em geral. Espírita é aquele, portanto, que luta e medita, honestamente, buscando o pão de cada dia com o suor do seu rosto, como ensina o Evangelho de Sombor, visto que a ninguém se dá o direito de mercadejar o nome ou o palavra do Pai Altíssimo. Não é espírita, porém, todo aquele

LEONARDO SEVERINO

que promete ou garante curas, porque a cura, quer do físico ou da alma, depende, exclusivamente, da espontânea conversão e resgate do infrator, enquadrando-se nos decretos divinos, tão sábios e inalteráveis, que premeiam a virtude e as boas obras, mas reprimem o vício, o mal e a iniquidade». Não é espírita, conforme acima ficou dito, quem realiza sessões práticas de Espiritismo, a bel praxer, sem ter a mínima orientação e conhecimento da doutrina, mas somente aquele que estuda, que conhece e examina os fatos à luz dos Evangelhos, da lógica e da razão. Não basta, pois, algum dizer de seu espírita, é mistério, além de tudo, demonstrá-lo não só por palavras, mas por atos, pela abnegação e filantropia, porque muitos blasfemam e ostentam virtudes, porém, os seus feitos e obras, desmentem, quando sempre, as suas palavras eloquentes, astutas e melosas. Aquêle que estuda e sente o espiritismo, não se casa na Igreja romana, não leva as

crianças alheias e nem os filhos a banizar, quer nas Igrejas ou nos Grupos Espíritas, porque na doutrina dos Espíritas não há batismos, nem orações, nem casamentos e cerimônias litúrgicas, que nada exprimem de santo e divinal. Não é espírita, ciente e esclarecido, quem se traça de luto e manda dizer missas; quem presta culto às imagens e faz a sinal da cruz; quem vai às necrópoles em visitas às túmulas frias levar flores, em profusão, visto que a Doutrina não aconselha venerar os corpos inertes, sem vida, mas os espíritos fraterais, imortais, que destruíam, no espaço, a vida real e são atraídos pela linguagem do pensamento, do amor e da caridade. Não assiste nenhum direito, entretanto, de se apressar, como espírita, quem invoca os irmãos de Além a fim de obter lucros financeiros, ocasionando extorções, males e aflições aos necessitados; quem se propõe arrastar consagrados e concertar vidas ou casais, porque o concerto ou ajustamento, tanto na vida material, como na parte moral e espiritual, requer, tão somente, a reforma íntima de cada ser humano, o cultivo espiritual e remir, com calma e serenidade, as culpas e as mazelas milenárias. Aquêle que vive, por conseguinte, a extorquir em nome do Espiritismo, mercadejando orações, passes e água bencida, ficando a todo fé dos incautos, além de ser falsário, embusteiro e antagonista da Doutrina Espírita, deve ser apontado como escravo inimigo do progresso, da luz e da verdade. Observa-se, atualmente, no vasto campo do Espiritismo, através de sua marcha gloriosa e redentora, um surto de maior incremento e aplainação, quando se impregna de novos e amáveis profetas, que a partir de credos dogmáticos, servidos de fanatismo e ostentação, que pululam, acobertando, no seio da Terceira Revelação, sem nenhuma orientação e direção, mostrando-se anti-fraternos, vaidosos e arrogantes, quais lobos irizados, ofensivos e vorazes. Todo aquele que assim procede, pois, estará deturpando, confundindo a obra de Deus, e, portanto, a obra de Deus, quando diz: «Análise uns nos outros como Eu vos amo». O espírita, afinal, é aquele que se mostra pela sua conduta ilhada, pelo amor que reparte aos párias e penitentes, dissimulando as fibras da instrução aos seculares de luz, de paz e de espiritualização, sendo para os seus mais benéfico, mais abnegado e salutar. Nossos aplausos ao resumo, portanto, de nossa fraternidade e ao alívio, a honra e a nobre caracterização de verdadeira espírita artista.

JAMAIS ESMOREÇAMOS

A dor é a nossa companheira — lanterna acesa em escurecimento — guiando-nos, de retorno, à Casa do Pai Celestial. E, além da dor, só o trabalho no dever cumprido, na caridade e no estudo, é bastante forte para auxiliar-nos a subir.

Trabalhem e reajustar-nos-emos.

Observemos a grandeza das bênçãos que nos cercam e esforcemo-nos por merecer a chave dos conhecimentos sublimes.

O corpo de carne é uma sombra de que nos valemos para encontrar a verdadeira luz. A romagem na Terra é simples estação de luta curativa para nossa alma.

Tudo prossegue e tudo se aprimora.

Quem se desvela no serviço do bem, quem se faz grande buscando ser pequenino entre os homens, descobre novos roteiros de ascensão.

Jamais esmoreçamos. Trabalhem com renovado fervor.

A morte não é o fim, mas apenas breve intervalo.

Espírito — RAYMUNDO.

Médium — Francisco C. Xavier.

Livraria d'«A NOVA ERA»

Acabamos de receber:

Edição de «O Centro Redentor»			
PÁGINAS ANTIGAS	Brochado	Cr\$	40,00
RACIONALISMO CRISTÃO	Brochado	Cr\$	20,00
TRAJETORIA EVOLUTIVA	Brochado	Cr\$	20,00
VIBRAÇÕES SEM CIÊNCIA	Brochado	Cr\$	25,00
CIENTISTAS DA INTELIGÊNCIA			
UNIVERSAL	Brochado	Cr\$	20,00
CARTAS DOCTRINÁRIAS 1947	Brochado	Cr\$	20,00
CONTOS MORAIS	Brochado	Cr\$	15,00
FOLHAS ESPARSAS	Brochado	Cr\$	10,00
CARTAS AO CARDEAL ARCOVERDE	Brochado		
CARTAS OPORTUNAS SOBRE O ESPIRITISMO	Brochado	Cr\$	15,00
	Brochado	Cr\$	20,00